

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | N^o. 3 | Ano 2024

Cacilda Ferreira dos Reis

Instituto Federal da Bahia (IFBA)
cfdreis@ifba.edu.br

**EIXO TEMÁTICO: PRÁTICAS
INTERDISCIPLINARES E
DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO**

**PROJETO ACOLHIMENTO
ESTUDANTIL: contribuições do
serviço social para permanência
escolar**

*Student welcome project: contributions
from social services to school retention*

Resumo: Os Institutos Federais brasileiros têm desenvolvido políticas e ações voltadas à promoção do acesso, permanência e êxito dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI). Nesse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar o relato de experiência do Projeto Acolhimento Estudantil, implementado pelo Serviço Social no período de 2016 a 2020, com a finalidade de recepcionar e auxiliar os ingressantes do EMI em sua inserção na vida acadêmica e institucional no IFBA Campus Barreiras. Para tanto, o estudo baseia-se em uma revisão da literatura e na sistematização e avaliação de uma das atividades do projeto: a Entrevista Social da Matrícula. Essa atividade possibilitou, por um lado, a identificação das expectativas dos estudantes em relação ao instituto, os motivos que levaram à escolha do curso e as condições materiais necessárias para a sua realização. Por outro lado, permitiu o repasse de informações e orientações iniciais sobre a organização administrativa e pedagógica do IFBA, além de detectar os estudantes com perfil para os programas de assistência estudantil e aqueles que necessitavam de atendimento imediato ou acompanhamento pela Equipe Multidisciplinar, pelo Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Específicas (NAPNE) ou pela coordenação do curso correspondente. Em síntese, os desafios apontados pelos estudantes e suas famílias evidenciam que, para a concretização da educação como um direito social, é essencial a adoção de políticas e medidas que enfrentem as desigualdades sociais e educacionais.

Palavras-chave: Desigualdades Sociais e Escolares; Direito Social; Educação Profissional; Ensino médio integrado.

Abstract : *Brazilian Federal Institutes have developed policies and actions aimed at promoting access, retention, and success of students in Integrated High School (EMI). In this context, this article aims to present the experience report of the Student Reception Project, implemented by the Social Service from 2016 to 2020, with the purpose of welcoming and assisting EMI entrants in their integration into academic and institutional life at IFBA Campus Barreiras. To this end, the study is based on a literature review and the systematization and evaluation of one of the project's activities: the Enrollment Social Interview. This activity made it possible, on the one hand, to identify the students' expectations regarding the institute, the reasons that led them to choose the course, and the material conditions necessary for its completion. On the other hand, it allowed the transfer of information and initial guidance on the administrative and pedagogical organization of IFBA, in addition to detecting students with a profile for student assistance programs and those who needed immediate assistance or monitoring by the Multidisciplinary Team, the Support Center for People with Specific Needs (NAPNE) or the corresponding course coordinator. In summary, the challenges pointed out by students and their families show that, in order to realize education as a social right, it is essential to adopt policies and measures that address social and educational inequalities.*

Keywords: *Social and Educational Inequalities; Social Law; Professional Education; Integrated Secondary Education.*

1. Introdução

No âmbito dos Institutos Federais, estão em desenvolvimento ações que visam promover o acesso, a permanência e o êxito dos(as) estudantes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Reconhece-se a necessidade de enfrentar as barreiras que impedem determinado segmento da população de concretizar o direito social à educação. Adota-se aqui a perspectiva defendida por Carmo e Arêas (2019), que enfatiza a importância de um olhar atento à permanência como um *locus* de estudo e ação, e não apenas como um momento estanque da evasão, esta entendida como o término do processo educativo quando o(a) estudante efetivamente abandona a instituição. Parte-se do pressuposto que a evasão é um fenômeno de natureza complexa, multifacetada e multicausal, vinculado a fatores que englobam dimensões pessoais, sociais e institucionais, conforme abordado por Duarte (2019).

Além disso, concorda-se com Dentz e Silva (2017) que as desigualdades sociais se agravam, o que torna as demandas por escolarização cada vez mais complexas. Nesse cenário, o Serviço Social emerge como um instrumento privilegiado de intervenção nas políticas de educação. No campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), Prada (2019) aponta que a atuação do(a) assistente social concentra-se no atendimento aos discentes, bem como nos desdobramentos que esse atendimento exige. Assim como, o assistente social executa o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), em articulação com outros profissionais, visando promover o sucesso acadêmico, a conclusão dos cursos e a redução da evasão e retenção escolar. Ademais, o profissional realiza orientação a familiares e estudantes acerca do processo de ensino-aprendizagem, organiza ações socioeducativas e conduz investigações para compreender a relação entre o processo educativo e as diversas expressões da questão social.

De modo semelhante, ao tratar do trabalho do assistente social na EPT, Anjos (2018) enfatiza o potencial da dimensão educativa, compreendendo que a operacionalização dos programas de assistência estudantil vai além da mera gestão técnica de benefícios. Diante da realidade plural, contraditória e desafiadora vivenciada pela escola, a autora sublinha a importância de atividades que promovam o exercício da cidadania e a formação integral do estudante. Isso inclui a participação em atividades artísticas, culturais, esportivas e de lazer; a promoção, prevenção e proteção à saúde da comunidade acadêmica; o acompanhamento pedagógico e psicossocial de qualidade; e a oferta de benefícios sociais que assegurem a permanência do estudante na escola.

Por sua vez, Duarte (2019) acentua que, à luz dos princípios que regem a atuação dos Institutos Federais, o desenvolvimento humano deve ser compreendido de maneira integral, contemplando aspectos biológicos, culturais e sociais. Nesse sentido, o estudo e a compreensão das questões sociais tornam-se fundamentais, justificando a necessidade de inserção de profissionais do Serviço Social no atendimento aos estudantes do Ensino Médio Integrado.

No contexto do Serviço Social do IFBA Campus Barreiras, a atuação está embasada na compreensão do processo de ensino-aprendizagem a partir de uma perspectiva de totalidade. Essa abordagem reconhece que o percurso formativo dos(as) estudantes é

atravessado por "determinações de ordem econômica, social, política e cultural que marcam sua existência" (Reis, 2018, p. 126). Por esse viés, o trabalho do assistente social é orientado pelas "múltiplas possibilidades de atuação na política educacional" (CFESS, 2012, p. 12), considerando que a permanência escolar é um fenômeno complexo, que demanda uma análise multifacetada e interdisciplinar (Carmo; Arêas, 2019).

Com base nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo relatar a experiência do Projeto Acolhimento Estudantil, desenvolvido pelo Serviço Social entre 2016 e 2020, com o propósito de recepcionar e auxiliar os(as) ingressantes dos cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na sua inserção acadêmica e institucional no IFBA Campus Barreiras. Metodologicamente, o estudo fundamenta-se em uma revisão de literatura e na sistematização e avaliação de uma das principais atividades do projeto, a Entrevista Social da Matrícula, que procurava responder a questões como: Qual é o perfil dos estudantes que ingressam no IFBA Campus Barreiras? Quais foram as motivações para a escolha do curso e da instituição? Como esses(as) estudantes percebem essa nova etapa da vida escolar e a transição do ensino fundamental para o ensino médio? Quais questões e singularidades marcam suas trajetórias escolares? Como se configuram as condições socioeconômicas para a permanência dos(as) estudantes na instituição?

A relevância deste relato de experiência reside na oportunidade de refletir sobre as práticas que podem ser implementadas nos Institutos Federais, envolvendo equipes multidisciplinares, docentes, discentes e suas famílias. Essas ações devem ter como horizonte a "posição política da permanência como um contínuo do processo educacional, assegurando o direito à educação, à aprendizagem e a toda mobilização necessária em direção à qualidade do ensino" (Carmo e Arêas, 2019, p. 11).

2. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: os desafios da permanência escolar

No Brasil, a garantia do direito social à educação para os jovens enfrenta enormes desafios. Sposito (2003) afirma que, para esse segmento, o processo de socialização sobre a perspectiva da escola é permeado por relações tensas e descontínuas. A pesquisadora sugere que essa incongruência gera um descompasso entre as esperanças construídas pelas famílias em relação ao valor da educação e as aspirações juvenis, que se desenvolvem em um ambiente cada vez menos marcado pela confiança nos benefícios imediatos da escolarização para a ascensão social e a melhoria das condições de vida, aspectos que foram cruciais para as gerações anteriores.

Assim, nos termos de Silva et al (2016), indica-se a urgência de uma ressignificação do espaço-tempo das escolas de Ensino Médio, com o intuito de fortalecer a escola como um espaço privilegiado, embora não exclusivo, para a construção da identidade juvenil. Conforme os autores, nas pesquisas sobre o Ensino Médio e a Educação Profissional, é essencial compreender as mediações entre as relações sociais e os fenômenos escolares, tendo em vista a cultura e a organização escolar.

Outro aspecto que merece destaque é que o entendimento sobre a permanência estudantil não pode se restringir àqueles que "sobrevivem às vicissitudes da

escolarização e continuam a estudar, isto é, prosseguem ano após ano renovando sua matrícula" (Resende, 2019, p. 41). Corroborando Duarte (2019, p. 26), defende-se que "os estudos sobre a institucionalização das políticas de permanência demonstram seu papel de indução no processo de resposta do Estado à questão social decorrente das relações de dominação e exploração de classes vivenciadas no Brasil". Sob essa ótica, a proposta de uma educação que tem como horizonte a democratização e socialização do conhecimento científico e cultural não pode prescindir do binômio acesso-permanência (Daros, 2023).

No IFBA, diversas pesquisas têm investigado a permanência estudantil e a evasão escolar no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, trazendo à tona importantes achados sobre o percurso formativo e a trajetória escolar. Como assinala Santa Rosa (2016), para os(as) estudantes do Ensino Médio Integrado, desde o momento da matrícula até os primeiros meses de aula, tudo é significativamente diferente em comparação à experiência educacional anterior. Aspectos como a dinâmica das disciplinas, a carga horária, a autonomia exigida dos estudantes e a diversidade entre os colegas são exemplos dessa nova realidade. A origem escolar dos ingressantes, seja de escolas públicas ou privadas, também deve ser considerada como fator relevante na trajetória escolar.

Por sua vez, Sacramento (2022) aborda sobre os desafios enfrentados pelos jovens na etapa final da educação básica, que se tornam ainda mais complexos quando se trata do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Entre as dificuldades específicas dessa modalidade de ensino, indica a autora a escolha precoce de uma profissão e a necessidade de maior dedicação a um currículo que integra componentes da base comum com a formação técnica. Já Ferraz (2015), ao investigar os fenômenos da evasão e reprovação escolar no IFBA Campus de Barreiras nos cursos de Ensino Médio Integrado, destacou que os índices de reprovação são especialmente elevados na primeira série e entre os estudantes cotistas, em comparação aos demais. A pesquisadora assinala que o percentual de estudantes que concluem o curso é baixo, especialmente considerando o ideal de uma escola promotora de eficácia e equidade.

Com base nas discussões apresentadas, é pertinente observar que as desigualdades sociais pensam muito nas desigualdades escolares (Dubet, 2019), impactando diretamente no acesso e na permanência dos(as) estudantes no Ensino Médio Integrado. Nesse contexto, o Projeto de Acolhimento Estudantil do IFBA Campus Barreiras surge como uma ação relevante, cujo objetivo é enfrentar essas desigualdades sociais e educacionais, como será discutido na próxima seção.

3. Relato de Experiência do Projeto Acolhimento Estudantil IFBA Campus Barreiras

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi instituída no Brasil pela Lei nº 11.892/2008, com o objetivo de ofertar educação profissional e tecnológica (EPT), licenciaturas, bacharelados e pós-graduação stricto sensu. O Instituto Federal da Bahia (IFBA) integra essa rede, possuindo 22 campi, dois em fase de implantação, cinco Centros de Referência e um Polo de Inovação, distribuídos em 26 dos

27 Territórios de Identidade do estado da Bahia, com a Reitoria localizada na cidade de Salvador.

No que diz respeito ao processo de ingresso, historicamente, a seleção para os cursos técnicos de nível médio do IFBA ocorre anualmente, por meio de um exame presencial de aferição de conhecimentos. Esse modelo de seleção permanece inalterado desde a origem da instituição, ainda como Escola Técnica Federal da Bahia (ETFBA), mesmo após a implementação de políticas afirmativas voltadas à democratização do acesso à educação (IFBA, 2020).

Entre os campi do IFBA, destaca-se o Campus Barreiras, o mais antigo, inaugurado em 1994, durante a fase de pré-expansão da Rede Federal. Com base nos arranjos produtivos locais, o campus implantou cursos voltados para os eixos tecnológicos de Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Alimentícia (Baqueiro, 2015). Entre as modalidades ofertadas, encontram-se os cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. De acordo com dados do SUAP, no período de 2016 a 2020, matricularam-se 889 estudantes nos três cursos oferecidos: Técnico em Alimentos (288), Técnico em Edificações (314) e Técnico em Informática (287). Esses cursos têm duração de três anos e são realizados presencialmente.

3.1 Notas Metodológicas

Para iniciar o relato sobre o Projeto de Acolhimento, faz-se necessário delinear os pressupostos teóricos e metodológicos que o embasam. O conceito de "acolhimento", conforme descrito por Kuhn (2016, p. 15), é multifacetado, podendo significar "admitir, reconhecer, aceitar, assumir, escolher, optar", dependendo do contexto em que é empregado. No âmbito das políticas públicas, o acolhimento se configura tanto como uma técnica de trabalho quanto uma postura profissional, orientada para garantir o acesso dos usuários a direitos e serviços, promovendo o exercício efetivo da cidadania.

O projeto adotou uma abordagem interdisciplinar, que, de acordo com Jorge e Pontes (2017), exige um profundo domínio das competências específicas de cada área envolvida. Isso ocorre porque questões relacionadas às competências e atribuições profissionais podem gerar discordâncias e, eventualmente, tornar-se obstáculos para uma intervenção. Cabe ressaltar que a interdisciplinaridade não elimina as diferenças entre as áreas, mas as reconhece e "[...] convive com elas, sabendo, contudo, que elas se reencontram e se complementam, contraditória e dialeticamente" (Severino, 1989, p. 20). Ademais, permite "[...] uma mudança de atitude frente ao problema do conhecimento, substituindo a concepção fragmentada por uma visão unitária do ser humano" (Fazenda, 1979, p. 40). Em suma, a complexidade da interdisciplinaridade reside em sua própria construção, imbuída de trocas e articulações profundas entre os diferentes elementos participantes (Lewgoy, 2016).

Ao adotar o acolhimento como uma postura profissional voltada à emancipação e fortalecimento da garantia de direitos, o Serviço Social implementou, como uma das principais atividades do projeto, a Entrevista Social de Matrícula. De forma similar à

experiência descrita por Silva et al. (2020, p. 108) com estudantes do curso Proeja, a entrevista de acolhimento viabilizou a "identificação de fatores que contribuem para a permanência escolar, bem como forneceu informações necessárias à construção de ações coletivas multiprofissionais de enfrentamento à evasão escolar". Na avaliação dos autores:

A Entrevista de Acolhimento é um instrumento significativo capaz de proporcionar: a aproximação entre os estudantes e os profissionais da instituição; maior identificação dos estudantes com o espaço educacional; a identificação de demandas e necessidades que podem servir de base para o desenvolvimento de ação coletiva e multiprofissional, de modo a contribuir para a permanência dos estudantes na educação; e, por último, o comprometimento (indireto) de ambas as partes, como o curso e com a instituição (Silva et al, 2020, p. 106).

Faermann (2014), ao tratar da dimensão técnico-operativa no campo do Serviço Social, enfatiza a relevância da entrevista social, sua especificidade e dinâmica operacional, que possibilita ao profissional conhecer a realidade social de maneira mais aprofundada. Lavoratti (2016), por sua vez, indica entre os principais objetivos para a entrevista social conhecer a realidade dos usuários e prestar informações sobre situações demandas por eles, assim como, realizar encaminhamentos e orientações visando a garantir seus direitos.

3.2 Histórico do Projeto Acolhimento Estudantil IFBA Campus Barreiras

O acolhimento estudantil no IFBA Campus Barreiras teve sua origem em 2014, a partir de uma demanda espontânea observada durante o período de matrículas dos novos estudantes. Naquele ano, muitos pais, mães ou responsáveis buscavam orientação sobre possíveis formas de "ajuda institucional" para o custeio das despesas relacionadas ao curso. Além disso, era relatada com frequência a dificuldade social e emocional enfrentada por familiares e estudantes, principalmente aqueles(as) que precisavam mudar de cidade ou município para frequentar o curso em Barreiras. Diante dessas demandas, os(as) servidores da Coordenação de Registros Escolares (CORES) começaram a encaminhar essas questões ao Serviço Social, com o objetivo de oferecer suporte mais adequado e especializado. A identificação dessa necessidade de apoio social, econômico e emocional foi o ponto de partida para a criação de um projeto de acolhimento mais estruturado.

Em 2015, como resposta a essas observações, implementou-se uma mudança significativa no processo de matrícula. A partir de então, o setor do Serviço Social, composto por duas profissionais e uma estagiária, passou a atuar de forma mais próxima, em um espaço de atendimento disponibilizado na Recepção do Campus, permanecendo assim à disposição para o atendimento dos pais, mães ou responsáveis e estudantes durante todo o período da matrícula. Durante esse primeiro contato, era aplicado o Questionário Socioeconômico e Educacional, com o objetivo de coletar informações essenciais para construção do perfil dos ingressantes visando a elaboração de estratégias de apoio ao longo de sua trajetória acadêmica.

Em 2016, após uma análise das condições de trabalho, foi identificado que o atendimento na Recepção não assegurava a privacidade necessária para lidar com

questões sensíveis relatadas pelas famílias e estudantes. Diante dessa constatação, houve a solicitação para a Direção de Ensino de um novo espaço de atendimento, sendo destinado o Foyer do Auditório do Campus, de modo a permitir um acolhimento mais reservado e adequado, conforme os princípios do Código de Ética do Serviço Social. Em 2017, ocorreu mais uma modificação, com a ampliação do projeto para incluir novas etapas e atividades, além da participação de estudantes dos cursos subsequentes e de graduação, com o objetivo de garantir o acolhimento estudantil a todos(as) os(as) ingressantes do Campus Barreiras.

3.3 Objetivo e organização do Projeto de Acolhimento Estudantil

O Projeto Acolhimento Estudantil, implementado pelo Serviço Social do Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Barreiras, entre os anos de 2016 e 2020, tinha como principal objetivo recepcionar e apoiar os(as) estudantes ingressantes em sua adaptação à vida acadêmica e institucional. A coordenação do projeto era de responsabilidade do Serviço Social, que também liderava a Comissão de Acolhimento. Esta comissão era encarregada do planejamento e execução das atividades relacionadas ao projeto, envolvendo as coordenações de curso e os setores vinculados à área de ensino. O projeto estava estruturado em três fases:

1. **Durante a matrícula:** Realização da Entrevista Social destinada a atendimento dos familiares e estudantes para esclarecer dúvidas e oferecer apoio imediato diante de questões sociais e emocionais. A aplicação do Questionário Socioeconômico e Educacional ocorre nesta etapa para elaboração do Perfil dos ingressantes na instituição.
2. **Antes do início das aulas:** As ações direcionadas aos estudantes que enfrentam dificuldades associadas à mudança de cidade ou município, possuía alguma deficiência ou necessidade educacional específica. Realização de atividades de preparação para a vida acadêmica com a promoção de cursos, palestras, rodas de conversa, visitas guiadas às instalações do campus, seminários, festivais, jornadas, etc. As atividades eram semanais e aconteciam conforme planejamento e adequação com o calendário acadêmico do campus. Os(as) estudantes veteranos(as) participavam da organização e desenvolvimento de algumas atividades.
3. **Ao longo do ano/semestre letivo:** Acompanhamento do percurso formativo dos(as) estudantes realizado pela Equipe Multidisciplinar, Coordenação de Curso, NAPNE, Conselhos de Classes e setores ligados à área de ensino, considerando aspectos acadêmicos, psicossociais, saúde, Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e outros.

3.4 Entrevista Social da Matrícula

A entrevista de acolhimento foi estruturada em quatro etapas: planejamento, realização, análise e encaminhamentos.

Planejamento: O Serviço Social, em conjunto com a Coordenação de Registros

Escolares, Coordenação de Apoio ao Ensino e o Departamento de Ensino, deliberava sobre o período de matrícula, dias e horários, considerando o número de candidatos por curso e o cronograma estabelecido pelo Departamento de Seleção do IFBA. Com base nessas informações, o Serviço Social organizava o preenchimento prévio do formulário da entrevista, separando em arquivos as pastas por curso e modalidade de ingresso (cotas e ampla concorrência). Tal medida visava otimizar o atendimento, especialmente em razão do elevado número de aprovados, notadamente nas primeiras chamadas. O tempo médio estimado para a realização de cada entrevista era de 20 minutos.

Realização: As entrevistas eram conduzidas por dois profissionais do Serviço Social e uma estagiária, de forma individual, com a presença dos estudantes e seus familiares. Nos casos em que apenas os familiares compareceram à entrevista, solicitava-se que o estudante procurasse o Serviço Social no início das aulas para complementar as informações da entrevista.

Análise e Triagem: Após a conclusão das entrevistas, procedia-se à análise detalhada dos registros, visando identificar demandas e situações que necessitavam encaminhamento do(a) estudante para a Assistência Estudantil (AE) ou para outros serviços de apoio disponibilizados pelo campus ou da rede socioassistencial.

Encaminhamentos: A partir da análise e triagem realizada, os encaminhamentos necessários eram efetuados para o serviço de apoio pedagógico, psicossocial, Napne, saúde, dentre outros. Além disso, eram adotados os procedimentos para a vinculação do(a) estudante aos programas de assistência estudantil, regidos pela Resolução Consup nº 25/2016.

Inicialmente, a participação de familiares e estudantes na Entrevista de Matrícula ocorria de forma voluntária, sendo realizada após a entrega e verificação da documentação. A partir de 2017, essa participação tornou-se obrigatória, constituindo a primeira etapa do processo de matrícula. No entanto, a recusa de participação por parte do estudante ou do familiar não implicava em impedimento para a efetivação da matrícula. O registro de frequência era utilizado apenas como um instrumento de acompanhamento e avaliação.

4. Conclusão

O Projeto de Acolhimento Estudantil, iniciado em 2014 e consolidado nos anos seguintes, representou uma importante ação institucional com o objetivo de oferecer suporte adequado aos estudantes desde o momento da matrícula e no decorrer de sua trajetória acadêmica no IFBA Campus Barreiras. Apesar dos desafios e dificuldades enfrentados, o projeto foi sendo reformulado ao longo dos anos, ampliando seu escopo de ação para atender novas demandas, com foco na oferta de uma educação socialmente referenciada e no fortalecimento da permanência escolar dos estudantes.

Destaca-se que o contato inicial com os(as) estudantes e suas famílias serviu como

subsídio para o Planejamento Pedagógico e para o trabalho dos profissionais da Equipe Multidisciplinar, composta por Assistentes Sociais, Pedagogos, Psicólogo, Técnicos em Assuntos Educacionais, Nutricionista, além das Coordenações de Cursos, Coordenação Técnico- Pedagógica, Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Específicas (NAPNE), da Coordenação Médica e da Coordenação de Apoio ao Ensino. Esse trabalho conjunto contribuiu significativamente para o fortalecimento da perspectiva interdisciplinar e da articulação entre os setores do Campus.

No que tange à Entrevista Social de Matrícula, esse instrumento permitiu ao Serviço Social repassar informações e orientações iniciais sobre a organização administrativa e pedagógica do IFBA. Ademais, possibilitou a identificação de estudantes com perfil para os programas de assistência estudantil e daqueles que necessitavam de atendimento imediato ou acompanhamento pela Equipe Multidisciplinar, pelo NAPNE ou pela coordenação do curso. Reitera-se que os desafios relatados pelos estudantes e suas famílias evidenciam que, para a concretização da educação como um direito social, é imprescindível a adoção de políticas e medidas que combatam as desigualdades sociais e educacionais.

5. Referências

ANJOS, Nívia Barreto. A dimensão educativa no trabalho do assistente social no IFBaiano na operacionalização dos programas da Política de Assistência Estudantil. In: FÉRRIZ, Adriana F. P.; DAMASCENO, Heide de J. (org.). **O trabalho do assistente social na política de educação no estado da Bahia**. Aracaju: Criação, 2018.

BAQUEIRO, Dícíola F. de A. **Equidade e eficácia na educação**: contribuição da Política de Assistência Estudantil para a permanência e desempenho discente. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 14 out. 2024.

CARMO, Gerson do; ARÊAS, Heise. Introdução. In: CARMO, Gerson Tavares do (org.). **Dar conta da permanência**: da invisibilidade à publicitação de uma pergunta. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2019.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social; CRESS – Conselho Regional de Serviço Social. **Subsídios para atuação de assistentes sociais na política de educação**: CFESS/CRESS, 2011-2014. Brasília, DF: CFESS/CRESS, 2011-2014.

DAROS, Michelli Aparecida. **#Falaestudante!** Um estudo sobre o legado da expansão dos institutos federais aos seus estudantes. São Paulo: EDUC, 2023.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

DENTZ, Marta von; SILVA, Roberto Rafael Dias da. Estratégias de intervenção do serviço social nas políticas de escolarização: uma análise contemporânea. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 695-710, jul./set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201702152155>.

DUARTE, Amanda Machado dos Santos. **A cartografia da permanência estudantil nos cursos de nível médio da Rede Federal de Educação**. 2019. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

DUBET, François. **Sociologia da experiência**. Tradução de Fernando Tomaz. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

FAERMANN, Lindamar Alves. A processualidade da entrevista social. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 13, n. 2, p. 315-324, jul./dez. 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetivação ou ideologia?** São Paulo: Edições Loyola, 1979.

FERRAZ, Maria do Carmo G. **Reprovação e evasão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus de Barreiras sob o olhar dos atores envolvidos no processo**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA (IFBA). **Estudo técnico sobre o processo seletivo do IFBA (2020)**. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/proen/departamentos/desel/documentos/estudo-tecnico-sobre-o-processo-seletivo-do-ifba-v3-29out2020.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA (IFBA). **Resolução Consup nº 25/2016**. Estabelece a Política de Assistência Estudantil e o Documento Normativo da Política de Assistência Estudantil do IFBA. Salvador: IFBA, 2016.

JORGE, Ediane Moura; PONTES, Reinaldo Nobre. A interdisciplinaridade e o Serviço Social: estudo das relações entre profissões. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 16, n. 1, p. 175-187, jan./jul. 2017.

KUHN, Marla Fernanda. Acolhimento. In: FERNANDES, Rosa M. C.; HELLMANN, Aline (org.). **Dicionário crítico: política de assistência social no Brasil**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2016. 320 p. (Coleção CEGOV: Transformando a administração pública).

LAVORATTI, Cleide. A entrevista no Serviço Social: características, usos e significados. In: LAVORATTI, Cleide; COSTA, Dorival (org.). **Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

LEWGOY, Alzira Maria B. Interdisciplinaridade. In: FERNANDES, Rosa M. C.; HELLMANN, Aline (org.). **Dicionário crítico: política de assistência social no Brasil**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2016. 320 p. (Coleção CEGOV: Transformando a administração pública).

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

PRADA, Talita. Perfil das(os) assistentes sociais dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia do estado da Bahia. In: FÉRRIZ, Adriana F. P.; DAMASCENO, Heide de J. (org.). **O trabalho do assistente social na política de educação no estado da Bahia**. Aracaju: Criação, 2018.

REIS, Cacilda F. O trabalho do assistente social na Educação Profissional e Tecnológica: Um olhar a partir da experiência no IFBA campus Barreiras. In: FÉRRIZ, Adriana F. P.; DAMASCENO, Heide de J. (org.). **O trabalho do assistente social na política de educação no estado da Bahia**. Aracaju: Criação, 2018.

RESENDE, José Manuel. Dar conta da permanência na escola. In: CARMO, Gerson Tavares do (org.). **Dar conta da permanência: da invisibilidade à publicitação de uma pergunta**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2019.

SACRAMENTO, Laura Neta Dias do. **Protocolo para permanência: uma proposta de prevenção à evasão escolar no ensino médio integrado**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Salvador, 2022.

SANTA ROSA, Lucilia Batista. **Dificuldades de permanência de alunos vinculados à Assistência Estudantil no IFBA de Jacobina**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SEVERINO, Antônio J. Subsídios para uma reflexão sobre novos caminhos da interdisciplinaridade. In: SEVERINO, Antônio J. et al. **Serviço social e interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, na pesquisa e extensão**. São Paulo: Cortez, 1989.

SILVA, Renata N. da et al. Entrevista de acolhimento: refletindo a técnica. In: CARMO, Gerson Tavares do (org.). **O enigma da permanência na educação: incursões técnicas e metodológicas para investigação**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2020.

SILVA, Monica R.; OLIVEIRA, Rosangela G. Apresentação. In: SILVA, Monica R.; OLIVEIRA, Rosangela G. (org.). **Juventude e ensino médio: sentidos e significados da experiência escolar**. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2016.

SPOSITO, Marília P. **Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas**. São Paulo: Ação Educativa, 2003.